

Seminários em Geografia em turmas da 1ª série do ensino médio: um encontro com pensadores e geógrafos

Seminars in Geography in 1st grade high school classes: a meeting with thinkers and geographers

Ricardo Santos de Almeida¹ Maria Aparecida Vieira de Melo²

Resumo

Buscamos com este relato de experiência problematizarmos as experiências didático-pedagógicas desenvolvidas na aplicação do I Seminário Conhecendo Pensadores e Geógrafos em quatro turmas da 1ª série do ensino médio nos dias 20, 21 e 29 de abril de 2018 em uma escola pública estadual no município Pariconha/AL. Para tal, debruçamo-nos pela compreensão da importância do planejamento didático-pedagógico estabelecendo-se nele a valorização pela aprendizagem, dos estudos e dos estudiosos de temáticas que conduzirão o conhecimento geográfico, a partir das discussões de Kiosouski e Reali (2008), da dimensão pedagógica analisada e organizada em três perspectivas sob a ótica de Oliveira (2009), enfatizando-se a importância do uso do seminário como uma estratégia didático-pedagógica essencial para a socialização dos estudos voltados a temática História e Evolução do Pensamento Geográfico.

Abstract

We searched with this experience report to problematize the didactic-pedagogical experiences developed in the application of the First Seminar on Knowing Thinkers and Geographers in high school classes on April 20, 21 and 29, 2018 at a state public school in the municipality of Pariconha/AL. To that end, we focus on understanding the importance of didactic-pedagogical planning, establishing in it the appreciation for learning, studies and thematic scholars that will lead to geographical knowledge, based on the discussions of Kiosouski and Reali (2008), a pedagogical dimension analyzed and organized in three perspectives from the perspective of Oliveira (2008), emphasizing the importance of the use of the seminar as a didactic-pedagogical strategy essential for the socialization of studies focused on the History and Evolution of Geographical Thought.

Palavras-chave: Metodologia do Ensino. Aprendizagem. Diálogo formativo.

Keywords: Teaching Methodology. Learning. Training dialogue.

Introdução

A realização de seminários em sala de aula requer o estabelecimento de relações que ultrapassem a mera realização de apresentações de trabalhos sobre uma temática sugerida pelo profissional docente.

¹Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe. Professor da Rede Pública estadual de Alagoas, e do curso Geografia Licenciatura na Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal de Alagoas. e-mail: ricardosantosal@gmail.com.

²Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Docente da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal Rural de Pernambuco. e-mail: m_aparecida_v_melo@hotmail.com.

Os seminários consistem de debates abertos e em grupos permitindo um contato interacional mais pertinente sobre o tema abordado permitindo aos estudantes o desenvolvimento de dinâmicas interacionais que promovam a curiosidade sobre o tema, desde que também seja conduzido pelo docente como uma iniciativa participativa viabilizando a (re)construção de aprendizados permitidos pelo *modus operandi* da socialização de pesquisas realizadas pelos estudantes, que neste caso partiu da necessidade de compreenderem melhor o conteúdo inicial do primeiro bimestre intitulado Geografia: ciência do espaço. Para a realização da atividade faz-se necessário o desenvolvimento que consiste em um:

Processo que exige sistematização, organização, decisão e previsão e ele está inserido em vários setores da vida: faz-se planejamento urbano, econômico, familiar, habitacional, educacional. E este último, que é o objeto desse estudo, é um ato político-pedagógico, pois explicita suas intenções, bem como os objetivos que se pretendem atingir (KLOSOWSKI; REALI, 2008, p. 2).

Observa-se na prática, que o planejamento se trata de um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade docente que busca articular a atividade escolar e as problemáticas existentes também no contexto social. O significado dessas relações na escola deve envolver: os elementos do planejamento escolar que se relacionam aos objetivos, conteúdos e métodos – cujas implicações requerem um planejamento escolar social, inclusive contendo em si um significado político, pois o planejamento deve ser uma atividade com contínua reflexão sobre nossas opções e ações. Caso ocorra o contrário, docentes e estudantes ficariam entregues a rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade que seria invisibilizar os pensadores e geógrafos acreditando que os conhecer não seria importante, haja vista que outros conteúdos direcionados exclusivamente a lógica do mundo do trabalho poderiam ser mais aprofundados tratando a Geografia e sua epistemologia como um debate secundário.

O planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle pedagógico, pois deve ser uma atividade consciente que contenha em si as previsões das ações docentes fundamentadas em opções político-pedagógicas referenciando permanentemente as situações didáticas concretas, ou seja, as problemáticas sociais, econômicas, políticas e culturais que envolvam a comunidade escolar que interage no processo de ensino. Neste sentido, nos cabe afirmar que as funções do planejamento para a atividade do docente ressaltando-se a importância da realização do seminário objetivou-se por: assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente, permitindo ao professor e escola um ensino de qualidade, evitando a improvisação e a rotina a partir do estímulo a prática da pesquisa e protagonismo juvenil no âmbito da explicação sobre o que foi

pesquisado; Explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente que assegurem a articulação entre as tarefas da escola e as exigências do contexto social e do processo de participação democrática a partir da mobilização dos estudantes em função do manuseio de materiais, recursos e mídias disponibilizadas pela escola permitindo-lhes uma melhor relação com o espaço escolar.

As funções do planejamento para o seminário que se trata de uma intervenção educativa buscaram expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional e as ações efetivas que o professor realizou em sala de aula, através de objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas do ensino que culminaram com a realização do seminário. Afirma-se contudo, que neste processo fez-se necessário assegurarmos a unidade e a coerência do trabalho docente inter-relacionando os objetivos (para que ensinar), os conteúdos (o que ensinar), os alunos (a quem ensinar), os métodos e técnicas (como ensinar) e a avaliação permitindo neste processo o respeito e motivação no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

Observou-se, portanto que a realização dos seminários permitiu ao docente a atualização do conteúdo do plano, aperfeiçoando-o em relação aos progressos feitos no campo de conhecimentos e a experiência cotidiana bem como facilitou a preparação das aulas a partir da seleção de material didático em tempo hábil contemplando especificamente o formato de seminário que professor e aluno devem executar permitindo o ato de replanejar o trabalho frente a novas situações que parecem no decorrer das aulas.

Para que os planos fossem efetivamente instrumentos para ação foi realizado um guia de orientação para a realização do seminário apresentado de modo sequencial permitindo objetividade, coerência e flexibilidade da pesquisa a apresentação na intervenção educativa: o seminário.

O conceito de intervenção educativa estabelecido pelo seminário como uma estrutura de acolhimento às demandas de conhecimento dos alunos nos permite conceber as práticas pedagógicas como a atividade mediadora do professor em suas três fases e na interação de suas diferentes dimensões. Em seguida, as dimensões da prática pedagógica foram organizadas de acordo com três perspectivas: uma perspectiva socioeducativa contextual, uma perspectiva ligada ao quadro de referência do professor e uma perspectiva operacional. Consideramos esta perspectiva operacional como elemento central da prática pedagógica e, de maneira direta ou indireta, situada na confluência de todas as outras perspectivas que foram apresentadas.

A dimensão das práticas pedagógicas assim analisadas e organizadas em três perspectivas: uma perspectiva socioeducativa contextual, ligada ao contexto mais amplo e independente da vontade ou desejo do professor, mas que exerce influência direta sobre as práticas pedagógicas; uma perspectiva socioeducativa ligada ao quadro de referência do professor: visão da escola e de suas finalidades (dimensão curricular), visão do ensino e da aprendizagem (dimensão sócio afetiva e histórica), visão do saber (dimensão epistemológica); uma perspectiva operacional que representa a operacionalização desse quadro de referência na escola e na classe (dimensões didática, psicopedagógica, mediadora e organizacional).

De acordo com Oliveira (2009, p. 62), “o professor tem o papel explícito de interferir na zona de desenvolvimento proximal dos alunos, provocando os avanços que não ocorreriam espontaneamente. [...] A intervenção do professor é fundamental para a promoção do desenvolvimento do indivíduo”. Logo, a prática pedagógica como a prática profissional do professor antes, durante e depois da sua ação em classe com estudantes. Ela nos revela as competências, os invariantes de conduta, bem como os esforços de adaptação efetuados pelo profissional do ensino para responder aos desafios impostos pelas situações complexas em contexto de ensino aprendizagem.

Acreditamos que esta atividade profissional sistematizada, que se materializa num dispositivo institucional e numa relação social determinada no espaço e no tempo, é influenciada igualmente por uma multiplicidade de dimensões. Neste sentido, percebemos que a prática pedagógica que envolve a aplicação do seminário é uma prática multidimensional no sentido em que é composta de várias dimensões que interagem mutuamente para permitir ao professor adaptar-se às demandas da sala de aula, as gerir conjuntamente com os alunos, as aprendizagens destes e a conduta da classe.

Do (re)planejamento aos seminários

Para que o planejamento que culminou na realização do I Seminário Conhecendo Pensadores e Geógrafos acontecesse se fez necessária a realização de uma sondagem em sala de aula após a realização de duas aulas expositivas-dialogadas que permeavam a discussão sobre o processo de constituição da Geografia como uma ciência cujo objeto de estudo é o espaço geográfico cuja

Interpretação de espaço e sua gênese ou seu funcionamento e sua evolução depende de como fazemos antes a correta definição de suas categorias analíticas, sem a qual estaríamos impossibilitados de desmembrar o todo através de um processo de

análise, para reconstruí-lo, novamente, por intermédio de um processo de síntese (SANTOS, 2004, p. 147).

O espaço do estudante e do licenciado em Geografia deve se permear pela compreensão do mundo indissociável, complexo, relacional e essencialmente possuidor de relações de poder que se dão por meio de articulações ideológicas que fomentam as necessidades socio territoriais visíveis, sentidas e perceptíveis, em múltiplas escalas. A articulação do pensamento geográfico tende também a estruturar por meio das categorias analíticas (paisagem, lugar, região, território, espaço) nossos norteamentos epistemológicos.

É preciso que as turmas da 1ª série do ensino médio apreendam as categorias, conceitos e temas geográficos para que possam nos outros bimestres apropriarem-se melhor dos conhecimentos bem como qual Geografia queremos enquanto ciência em sala de aula, qual(is) métodos ela deve abarcar, se há problemáticas e relações que essencialmente são geográficas e principalmente como a organização e (re)produção espacial e como esta nos proporciona novos horizontes na discussão sobre nosso campo de pesquisa – o espaço geográfico para além do ultrajante e popularmente aclamado receptáculo de ações fixas e fluxas. É preciso que o fazer-se Geografia esteja concernente também as demandas e realidades locais para que assim sejam mais produtivas as aulas.

Com ênfase nestas proposições devemos repensar sistematicamente como nós possuidores do saber essencialmente geográfico associamos em nossos discursos os discursos reduzidos que nos tendem a reforçar nossa participação à margem das ciências como uma disciplina cujo objetivo central é decorar nomes de locais esquecendo-se que a Geografia ultrapassa essa condição permitindo a todo e qualquer estudante a (re)construção de uma consciência espacial-cidadã. É preciso que em sala de aula deixemos claro qual o objeto da ciência que se estuda e como ele deve ser operacionalizado de modo a relacionar com o cotidiano do estudante permeando-se pelos conteúdos solicitados no currículo escolar.

Os desafios docentes requerem também o estabelecimento do protagonismo juvenil no contexto contemporâneo e nada mais justo que ao desenvolvermos a estratégia didático-pedagógica seminário tenhamos um planejamento sistemático para que os estudantes-pesquisadores possuam no âmbito da responsabilidade de sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem terem segurança sobre aquilo que se propõe apresentar e discutir em sala de aula sob a orientação do docente em sala de aula.

A cada nova discussão que se faz, a cada novo pensamento que se permite compreender nós docentes conduzimos os estudantes a não generalização do entendimento de

fenômenos que ocorrem na totalidade do espaço, mas devemos ter a compreensão sistemática de que nada ocorre isoladamente, pois na prática, em nossos discursos ainda temos enquanto conceitos apenas enquanto combinação de elementos resultantes do exercício do poder hierárquico fundado num estruturalismo epistêmico.

Para que se fizesse necessária a adoção da estratégia didático-pedagógica, no planejamento desenvolvido pelo docente da disciplina observou-se a necessidade de rever de modo mais detalhado e que se pudesse conhecer os variados pensadores e geógrafos que contribuíram e contribuem para a ciência que permitiu aos estudantes modificarem suas percepções sobre a mesma, que muitos mencionavam que a Geografia apenas era necessária para decorar nomes de países, cidades e pouco entendiam a dimensão real de como ela é importante em nossas vidas, resultado de um *déficit* de aprendizagem existente na rede pública municipal, como assim apontavam os estudantes que deixaram bem claro que se fazia necessária uma condução com mais detalhamento sobre um conteúdo tão importante, basilar para os próximos bimestres e anos letivos.

O planejamento não pode ser algo restrito ou pronto, ele é constante, no caso analisado, o que vemos nada mais é resultado de um campo de forças institucional que possibilitaria a docente a engessar um pouco seu campo de abordagem, mas vai depender também da vontade da mesma e como ela irá lidar com essa situação, pois os docentes certamente tem o poder de escolha, podendo moldar para si o plano de curso, tendo a ementa como elemento norteador do processo ensino-aprendizagem, ou seja, a criatividade, com rigor científico possibilita ao educador obter êxito frente ao que foi planejado.

Observando-se as inquietações e perguntas sobre as correntes de pensamento, os principais pensadores, conceitos e características importantes da ciência em estudos essenciais para a compreensão do conhecimento norteado pelo livro didático sugeriu-se a realização de seminários para que os estudantes pudessem ter um “encontro” com pensadores que auxiliaram o desenvolvimento da ciência geográfica e os geógrafos mais famosos na antiguidade e atualidade. Na terceira aula, realizada na semana seguinte, foi realizada uma revisão sistemática do conteúdo e na quarta aula a elaboração de um quadro (ver quadro 1) cujas informações preenchidas deveriam estar relacionadas as características da constituição da Geografia como ciência, no período moderno e no atual, anotadas nos cadernos e realizadas em grupo utilizando-se do livro didático e acesso à Internet pelos celulares.

Quadro 1. Modelo do quadro produzido em sala de aula para a atividade.

Corrente de pensamento	Principais pensadores	Conceitos principais	Princípios ou características
Geografia Crítica	Milton Santos	Modo de produção e luta de classes, relação sociedade e natureza	Espaço social.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Consubstanciados com o quadro explicativo anotado em sala de aula foi realizada na quarta aula o sorteio cujos nomes dos autores a serem pesquisados e sorteados dentre tantos e vários nomes a seguir estão mencionados: Alexander Von Humboldt, Alexandrina Luz Conceição, Ana Fani Alessandri Carlos, Antonio Carlos Robert Moraes, Aziz Nacib Ab'Saber, Bertha Becker, Carl Ortwin Sauer, Carlos Walter Porto-Gonçalves, David Harvey, Emmanuel de Martonne, Friedrich Ratzel, Manuel Correia de Andrade, Marcelo Lopes de Souza, Maria Adélia Aparecida de Souza, Milton Santos, Richard Hartshorne, e Yves Lacoste. Em seguida, foram entregues a cada equipe o roteiro de pesquisa e apresentação dos seminários, que também continham equipes responsáveis pela relatoria e pelo desenvolvimento de perguntas-base para o estabelecimento das perguntas no debate após a apresentação.

Sorteados os nomes, cada equipe ficou responsável por investigar durante uma semana em livros e Internet o autor ou autora sorteado, e sob orientação do docente, que também se utilizou do aplicativo *Whatsapp* para estabelecimento de contato com os estudantes desenvolveram a sistemática da roteirização da pesquisa a apresentação dos seminários consistindo-se na: pesquisa e resumo dos conteúdos encontrados em livros e Internet, padronização dos slides de apresentação, duração de no máximo 15 minutos, panfletos contendo as informações contidas no quadro adaptadas para conter no pouco espaço das folhas e prováveis perguntas que poderiam ser realizadas pelos espectadores.

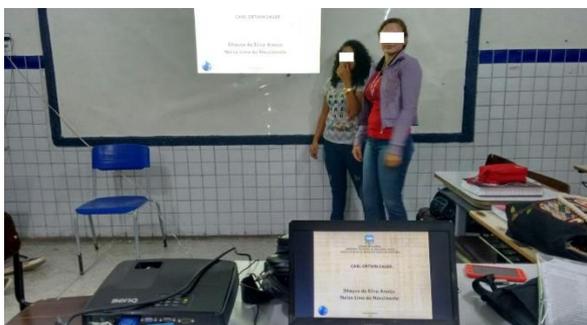
Figura 1. Momento abertura dos seminários explicando a dinâmica de apresentações.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Na semana seguinte, cada equipe se utilizou de 15 minutos para apresentarem utilizando-se *slides* de apresentação (ver figuras 2, 3, 4, 5) os nomes completos dos autores, os locais de nascimento, estudos e pesquisas, assim como os principais conceitos abordados, características das pesquisas por eles desenvolvidas e a corrente de pensamento a qual estão vinculados.

Figuras 2, 3, 4, 5. Registros de algumas apresentações de seminários e debates.





Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A realização dos seminários busca reafirmar o real ideário geográfico que busque romper com as barreiras da sujeição social aos anseios da estrutura posta que inviabiliza pelos novos modos de se produzir e pela substituição do jeito psicótico humano na busca pelo ter e não pelo ser a não valorização do real sentido que esta tão importante ciência pode se debater em sala de aula, pois assim como a terra em que se luta deve-se produzir, os estudos que permeiam o entendimento do espaço geográfico deve ser compartilhado e que os múltiplos olhares sobre ele devem também ser valorizados sob uma análise sistemática e mais coerente aos nossos olhares para que estejam associados a uma leitura de mundo mais flexível e que estejam a disposição da sociedade viabilizando um repensar as práticas cotidianas que permitam às pessoas repensarem suas vivências enquanto espaço de luta pelo bem comum.

Considerações Finais

Embora as discussões estabelecidas ao longo da realização dos seminários se enveredaram essencialmente pela pesquisa de teóricos-acadêmicos com ênfase em vivências e pensamentos sistêmicos sobre a ciência geográfica, acreditamos ser essencial pensarmos de modo coletivo e participativo, pois assim sendo reduziremos a falta de compartilhamento de ideias, e seus respectivos respeitos, bem como reforçaríamos o desprazer em aprender Geografia recaindo-nos nos reducionismos epistemológicos que maximizem sua reprodução enquanto ciência que está a margem, dependente de outras ciências e subserviente ao planejamento do primeiro território e seus rebatimentos a partir de sua usurpação pelas firmas que fomentam a desestruturação do espaço geográfico por meio de novas organizações e feições do material sobre o imaterial que devem ser entendidas pelos estudantes ao elucidarmos a importância de compreendermos o espaço geográfico como um conjunto

indissociável de sistema de objetos (meio ecológico, ser humano, instituições, infraestruturas e firmas) e suas respectivas ações.

Compreendemos que esta discussão foi salutar devido ao momento de reflexão que o Brasil vivencia, ou seja, novas visões e posturas de pensamento, com ênfase na luta por acesso a melhores condições de vida, de dignidade e acima de tudo de conhecer um conhecimento que vise contribuir para a redução das mazelas instauradas pelo capitalismo que é retroalimenta constantes (re)construções sociais, ou seja, não fazem parte da dita primeira natureza, mas a transformou tornando-se semelhante às características psicológicas da humanidade em suas qualidades mais ríspidas e incongruentes e em si magnéticas negativas atrativas ao positivismo, ou quem sabe possam reforçar os determinismos aos quais muitos ainda na ciência geográfica a tendem reduzir: as meras descrições e menos compreensões sobre as relações interativas de cada recorte do espaço geográfico.

Acreditamos que permitirmos aos estudantes conhecer variados modos de se pensar Geografia é o caminho essencial para tornarmos a ciência geográfica atrativa e que o verdadeiro método essencialmente geográfico deve levar em consideração nossas práticas de vivência, interação com nossos objetos de estudo e contribuam para desmascarar as mazelas em que vivemos desnudando os territórios em suas multiescalaridades nos viabilizando uma libertação dos paradigmas reducionistas que teimam em insistir na Geografia enquanto ciência que estuda o que está acima da superfície terrestre esquecendo-se que o que está abaixo e acima tem conexões e estas nos viabiliza a compreensão melhor elaborada dos conceitos e temas a serem estudados e analisados.

Referências

FAZENDA, Ivani. **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

KLOSUSKI Simone Scorsim; REALI, Klevi Mary. Planejamento de ensino como ferramenta básica do processo ensino- aprendizagem. UNICENTRO. **Revista Eletrônica Lato Sensu**. 5. ed. 2008. Disponível em: <http://web03.unicentro.br/especializacao/Revista_Pos/P%C3%A1ginas/5%20Edi%C3%A7%C3%A3o/Humanas/PDF/7-Ed5_CH-Plane.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2018.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 2009.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova: da crítica da Geografia a uma Geografia crítica**. 6 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.